Porque é que na CHINA não há inflação

1821

DIÇOES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PEQUIM

PORQUE É QUE NA CHINA NÃO HÁ INFLAÇÃO

PEM CUAN-SI

EDIÇÕES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
PEQUIM

Primeira edição 1977

Impresso na República Popular da China

O balcão de uma loja estatal da rua Vamfutsim, em Pequim

Artigos de lã e de fibra sintética, muito apreciados pelo povo, numa loja estatal de Xangai

Um mercado de verduras em Handjou

A secção de enlatados de uma loja de produtos alimentares, no bairro de Sitan, em Pequim

Um talho

Uma pastelaria

Uma loja estatal, em Lassa, no Tibete

Uma distribuição feita pela Loja N.° 6 de Cereais e Óleos da Área de Tchin-an, em Xangai. Ela faz estas distribuições regularmente aos familiares dos mártires da revolução e dos militares, assim como aos velhos, doentes e inválidos que necessitem, sem lhes cobrar o transporte

Empregados das lojas vão às zonas rurais fazer vendas e pedir sugestões aos consumidores

Uma "loja dos campos" móvel, durante a época dos trabalhos agrícolas

Uma loja móvel transportada às costas de camelos, na Mongólia Interior

Novas residências para os estivadores do Porto de Chanquiam

Uma creche de bairro na cidade de Nanquim, província de Quiansu

A família de Tchan Pao-tchi. Os pais são operários têxteis de uma fábrica de Pequim

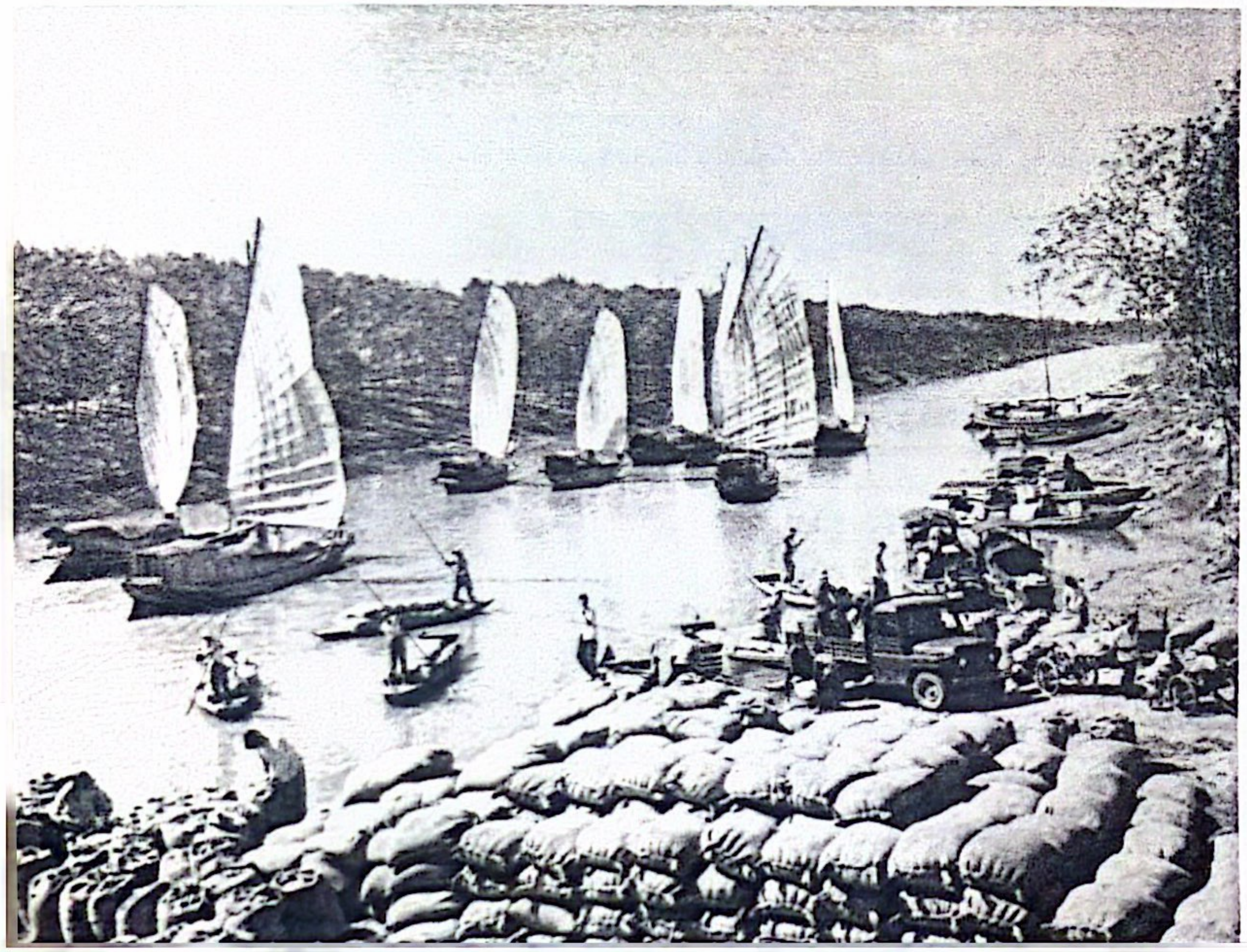
Uma agência da Caixa Económica da rua Sitan, em Pequim

Cenas provocadas pela inflação de antes da libertação. Sacos de dinheiro praticamente sem valor pendem de uma bicicleta e são transportados às braçadas pelos fregueses das lojas

Antes da libertação: uma multidão em pânico ataca um banco, para converter papel-moeda em prata ou ouro

Membros da Comuna Popular Vu san, perto de Chen-iam, na província de Liaonim, transportando vegetais para os mercados da cidade

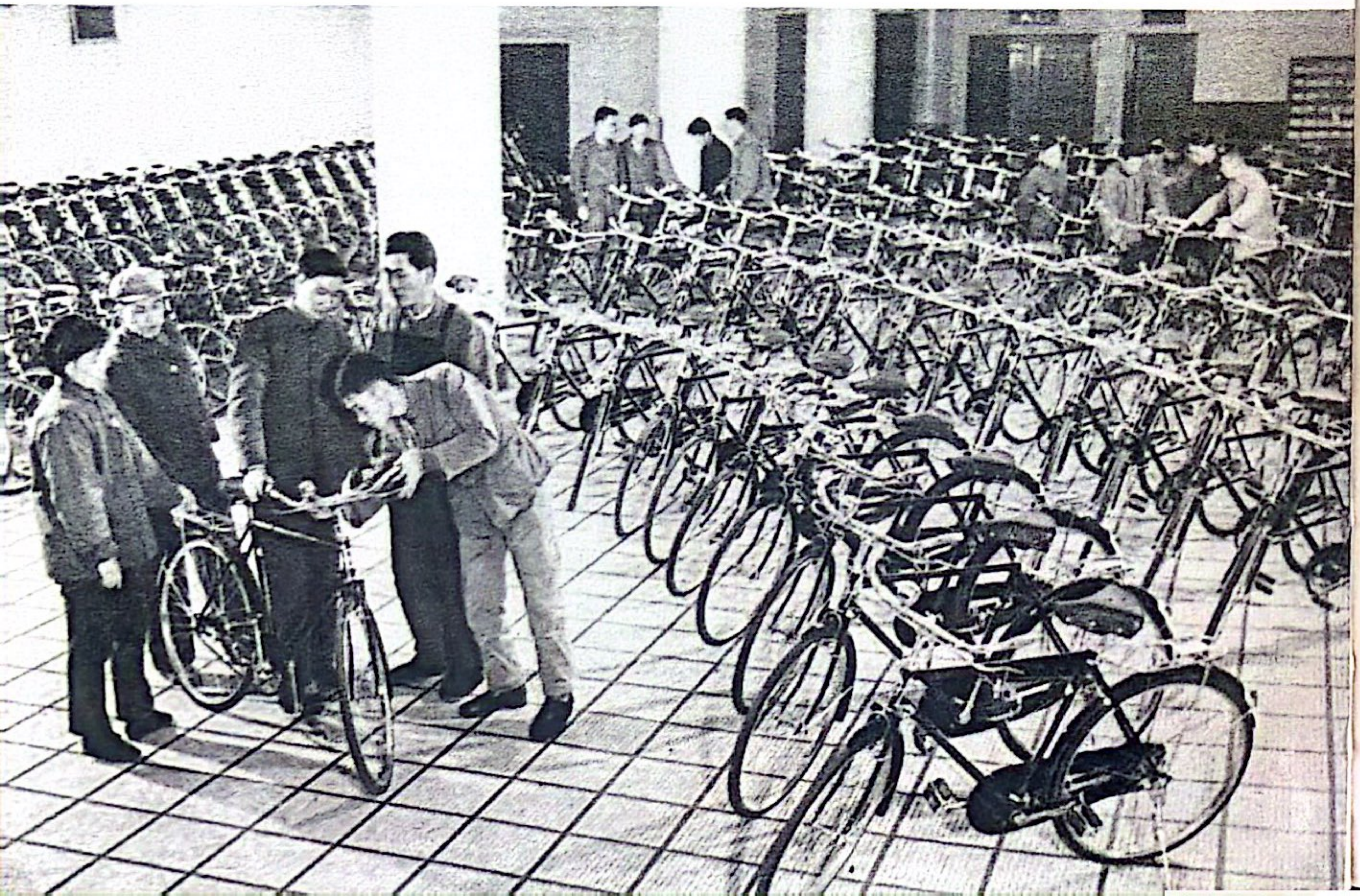
Comuneiros de uma comuna popular do distrito de Tchien-quiam, província de Hupei, vendendo cereais ao Estado



Todos os anos, a Brigada de Produção Paz, no distrito de Pao-an, província de Cuantum, fornece grandes quantidades de ovos ao Estado

Comprando máquinas de costura

Operários da Fábrica de Bicicletas de Xangai escutam as opiniões dos clientes numa loja



Operários da Fábrica de Relógios de Cantão examinando os produtos da sua fábrica

Na Região Autónoma da Minoria Tchuam de Cuansi, a produção de açúcar refinado aumenta todos os anos

Transacções comerciais na Feira Comercial de Exportação de Produtos Chineses, em Cantão

INTRODUÇÃO

Em todo o mundo, a economia capitalista encontra-se em crise. As pessoas comuns e as suas famílias são diariamente perseguidas pela inflação. Um problema largamente discutido em muitas partes do mundo tem sido como libertar-se da ameaça. Com esta situação faz um agudo contraste a situação da República Popular da China. Durante os 26 anos que transcorreram desde a sua fundação, graças ao contínuo desenvolvimento da economia socialista da China, baseado nos princípios de independência e autonomia e de contar com as próprias forças, e a se ter posto totalmente em jogo a iniciativa das massas, o nível de vida do povo tem melhorado gradualmente. Uma característica notável desta situação é a que diz respeito à estabilidade do *Renminbi* (Moeda do Povo) — o *yuan* chinês.

Como é que a China suplantou as consequências da inflação galopante que prevalecia nas vésperas da libertação? Porque é que a sua moeda é imune às crises que têm arruinado os países capitalistas ao longo de todos estes anos? Qual é o efeito da estabilidade do *RMB* sobre a vida diária do seu povo? Neste livro são dadas as respostas a estas perguntas, baseadas numa avaliação feita pelo autor, que visitou um certo número de famílias,

inspeccionou os mercados e entrevistou quadros dos departamentos governamentais encarregados das finanças, dos bancos e do comércio.

Estes factos são apresentados na esperança de que ajudem o leitor estrangeiro a compreender melhor os sistemas financeiro e monetário da nova China, a sua política económica e a vida do seu povo.

1. O POVO ESTÁ LIVRE DAS PREOCUPAÇÕES DA INFLAÇÃO

O dinheiro é indispensável à vida diária. Através dele obtemos comida, roupas, etc. Isto aplica-se a todos os países, na nossa era de economias monetárias. Por isso, os altos e baixos do valor do dinheiro interessam a toda a gente. Contudo, as pessoas com quem falei durante esta avaliação não se preocupavam sequer com hipotéticas mudanças do valor do *RMB*, e isto representa a opinião geral das amplas massas da China. Inclusive, algumas donas de casa nunca tinham sequer ouvido a palavra "inflação".

Porquê? No Departamento de Estatísticas da Municipalidade de Pequim houve um quadro que me chamou a atenção.

Poder de Compra do *RMB*
(Preços a retalho em Pequim em 1965=100)

	1966	1968	1970	1973
Mercadorias	100,22	100,52	101,32	101,57
Serviços	102,23	102,52	102,52	103,20

Estes números revelam-nos que em 1973 podia-se comprar com 100 *yuan* a mesma quantidade de mercadorias que em 1965 valiam 101,57 *yuan*, ou obter serviços — habitação, água, electricidade, transportes, etc. — no valor de 103,20 *yuan*. Portanto, o valor do *yuan* é não só estável como mostra ainda uma ligeira tendência para subir.

O que se passa em Pequim é representativo de todo o país. O *yuan* chinês permanece estável apesar da inflação que ataca violentamente todo o mundo capitalista.

PREÇOS ESTÁVEIS E VIDA SEM PREOCUPAÇÕES

Os preços representam um aspecto importante da economia de uma nação. São um indicador sensível do poder de compra do dinheiro e um termo de comparação do nível de vida do povo. Vejamos o orçamento da família Tchan, uma família de operários chineses.

Um Orçamento Familiar

O operário têxtil Tchan Pao-tchi, de 36 anos de idade, disse-me, quando conversávamos sobre o que ele gastava: "Veja você, ao longo destes últimos dez anos e tal, a comida, o vestuário e outros artigos de primeira necessidade têm-se mantido ao mesmo preço. A minha família não tem um nível de vida elevado, mas o que ganhamos cobre as nossas necessidades e não temos que nos preocupar com que o nosso dinheiro possa vir a valer menos." As suas palavras demonstram claramente a estabilidade dos preços e da moeda na China, o que contribui por sua vez para que o povo tenha uma vida sem preocupações.

Tchan é o chefe de uma equipa de produção duma oficina da Fábrica Têxtil Estatal N.° 3 de Pequim. A sua mulher, Tcham Hua-chu, também de 36 anos, controla na mesma oficina uma máquina de bobinagem de fusos. Por mês, os dois recebem no total 154 *yuan*. Têm dois filhos, um rapaz na escola primária e uma rapariga numa creche. Os Tchan, excepto a filha que está na creche, tomam o pequeno almoço e jantam em casa e almoçam no restaurante da fábrica, que está situada perto da sua casa.

Para uma compreensão da influência dos preços na vida do povo, fiz um quadro do orçamento da família Tchan.

Orçamento Familiar — Média Mensal
(Em *yuan*)

Itens	1965	1970	1974
Cereais	23,60	25,45	25,45
Carne*, vegetais, etc.	22,50	30,00	30,00
Refeições fora de casa	12,00	12,00	12,00
Açúcar, fruta e refrescos	10,00	10,00	9,50
Vestuário	16,75	21,35	21,35
Habitação	0,84	0,84	0,84
Água	0,30	0,30	0,30
Electricidade	1,05	1,05	1,05
Gás	1,60	1,60	1,60

Itens	1965	1970	1974
Transportes e correio	0,96	0,96	0,96
Distracções	1,20	1,20	1,20
Barbeiro, banhos	0,50	0,50	0,50
Creche	3,50	3,50	3,50
Despesas ocasionais	5,00	5,00	5,00
Total	99,80	113,75	113,25

À parte as despesas com comida e vestuário, que aumentaram nos últimos dez anos devido às crianças terem crescido, todas as outras despesas se mantiveram inalteráveis. Devido a isso, a família pode depositar no banco mais de 40 *yuan* por mês. Com este dinheiro, a família Tchan comprou um rádio, uma televisão, dois relógios de pulso e mobiliário. A sua casa está adequadamente mobilada.

Aos domingos, tomam todas as refeições em casa, e os alimentos de que necessitam custam-lhes cerca de dois *yuan*. O que é que eles compram com esse dinheiro? De acordo com os preços a retalho de Pequim, em 1965 e em fins de Novembro de 1974, os seus dois *yuan* podiam comprar:

* Todos os preços de carne citados neste livro referem-se sempre a carne desossada.

	1965	1974
Porco	0,25 kg	0,25 kg
Ovos	0,25 kg	0,25 kg
Peixe-espada-lírio	1,00 kg	1,00 kg
Requeijão de soja	0,50 kg	0,50 kg
Repolho	0,50 kg	0,50 kg
Batatas	—	0,50 kg
Cebolinho	—	0,50 kg

Ou seja, gastando o mesmo, em 1974 o seu cesto das compras pesava um pouco mais, o que é uma nova confirmação da estabilidade dos preços.

O Preço dos Géneros Alimentícios Não se Altera

Nas mercearias e mercados de Pequim, há vários anos que as listas de preços, apontadas nos quadros a vermelho, a azul ou a branco, se mantêm inalteráveis. Aos balcões, pode-se ouvir frequentemente uma criança, enviada pelos pais, pedindo:

"Tia, quero um quilo de sal."

"Tio, dê-me meio quilo de môlho de soja."

A criança está habituada ao preço, põe o dinheiro no balcão e sai com as compras, segura de que não se enganou ao pagar.

A maior parte dos preços das mercearias de Pequim mantêm-se na mesma há vários anos e alguns baixaram um pouco. Isto verifica-se através da avaliação feita em Novembro de 1974 e comparando-a com os preços praticados em 1965 e 1970.

Preços a retalho em Pequim (Em *yuan* por quilo)

Itens	1965	1970	1974
Porco	2,00	1,80	1,80
Carneiro	1,42	1,42	1,42
Vaca	1,50	1,50	1,50
Frango	2,00	2,00	2,00
Peixe-espada-lírio	0,86	0,80	0,80
Ovos	2,08	1,80	1,80
Requeijão de soja	0,16	0,16	0,16
Repolho	0,058	0,05	0,05
Batatas	0,24	0,24	0,20
Cebolinho	0,20	0,20	0,18

Pequim é amplamente abastecida de vegetais em todas as estações. Os grandes mercados de Tumtan, Sitan e de Tchao Iam Men vendem durante a maior parte do ano mais de cem variedades e mais de cinquenta pelo Inverno. Os residentes originários do Sul podem encontrar vegetais outrora característicos das suas regiões mas que agora também crescem nas comunas populares dos arredores de Pequim, assim como algumas espécies estrangeiras que também são aí plantadas, incluindo o quiabo africano, a alface europeia e americana, o sene do Sudeste Asiático e uma variedade de couve japonesa.

Em Pequim, o consumo diário de vegetais frescos por pessoa é, em média, de 0,5 Kg, ou seja, o dobro do que se

comia no período imediatamente posterior à libertação. Os preços dos vegetais sofrem ajustamentos conforme a época, mas o seu preço médio nos últimos dez anos tem sido de cerca de 0,08 *yuan* por Kg. Géneros como o tomate ou o repolho, quando na sua época, são colocados em imensas pilhas ao longo das ruas e vendidos a 0,10 *yuan* cada 2 a 3 Kg.

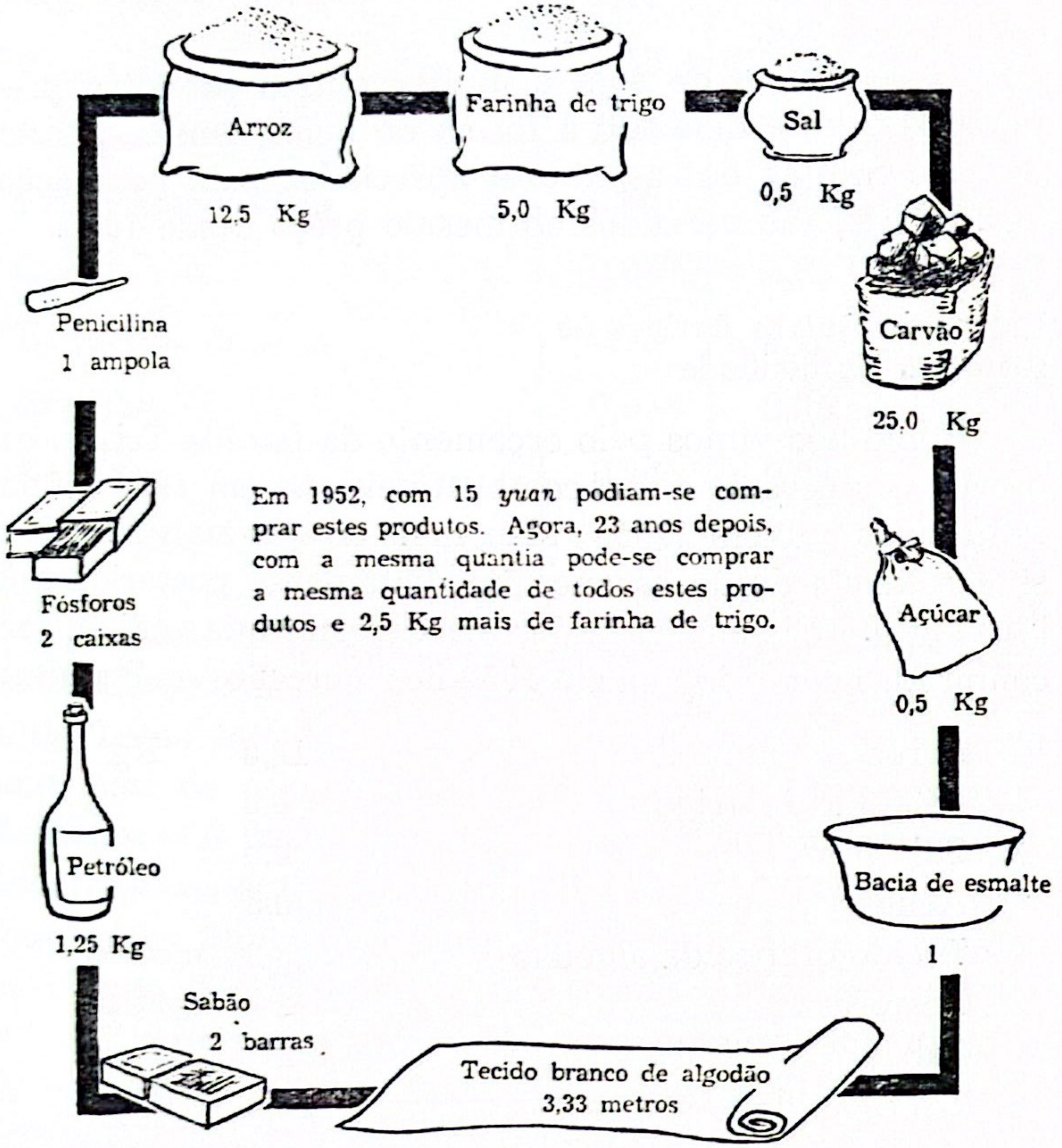
O requeijão de soja e muitos outros produtos preparados à base dele sob a forma de bolos, lâminas, tiras, pasta e muitas outras, muito apreciados pela população de Pequim, são vendidos ao mesmo preço desde 1956.

Preços de Outros Artigos de Primeira Necessidade

Como nós vimos pelo orçamento da família Tchan, os preços dos cereais e dos combustíveis são em 1974 ainda os mesmos que em 1965. Mas, mais do que isso, eles têm sido estáveis desde os anos imediatamente posteriores à libertação. Eis uma lista das mercadorias que podiam ser compradas com 15 *yuan* em 1952 nos mercados de Pequim:

Arroz	12,5	Kg
Farinha de trigo	5,0	″
Sal	0,5	″
Açúcar	0,5	″
Tecido branco de algodão	3,33	metros
Fósforos	2	caixas
Sabão	2	barras
Carvão	25,0	Kg
Petróleo	1,25	″
Bacia de esmalte	1	
Penicilina	1	ampola

Poder de compra de 15 *yuan*



Agora, 23 anos depois, com a mesma quantia uma pessoa pode comprar a mesma quantidade de todos estes produtos e 2,5 Kg mais de farinha de trigo.

O sistema estatal de compra e venda de cereais foi criado em 1953. Desde essa altura, o Estado, para aumentar os rendimentos dos camponeses, aumentou por várias vezes os seus preços de compra de cereais, ao mesmo tempo que nas cidades tem mantido os seus preços de venda mais ou menos ao mesmo nível. Os consumidores chineses estão também imunes à presente alta de preços dos cereais do mercado mundial. Os preços médios da venda de cereais a retalho na China de hoje são, por exemplo, 0,36 *yuan* por Kg de farinha de trigo (qualidade média) e 0,286 *yuan* por Kg de arroz. Estes preços são virtualmente os mesmos que o Estado paga aos produtores. Todos os custos de armazenagem e transporte e as perdas que se sofrem durante a manipulação feita pelos departamentos comerciais de administração dos cereais são cobertos por subsídios do Estado, cujo valor ascende a cerca de 2,5 milhões de *yuan* por cada 50 milhões de Kg de cereal.

Em relação ao vestuário, todos os tipos de tecidos podem ser adquiridos num número crescente de variedades, e a venda de artigos de lã, seda e materiais sintéticos tem aumentado rapidamente. Preços de tecidos como caqui, gabardina de algodão e chita (estampada e branca) não variaram. Por exemplo, o preço de 1 *tche* (1/3m) de chita branca em Pequim, Tientsim e Xangai é, há vários anos, de 0,28 *yuan*, ou seja, o mesmo que o preço de um maço de cigarros vulgares.

Os artigos de uso doméstico e de papelaria melhoraram de qualidade e o volume de vendas aumentou — com os preços estáveis e por vezes menores. A tabela que segue fornece preços de alguns destes artigos em Pequim:

Itens	Especificação	Quantidade	1965	1970	1974
			(Em *yuan*)		
Bacia de esmalte	32 cm de diâmetro	1	1,80	1,80	1,66
Merendeira de alumínio	12 × 20 cm	1	1,36	1,32	1,32
Garrafas termo	5 lbs, com protecção de bambu	1	2,51	2,10	2,10
Canecas de esmalte	9 cm de diâmetro	1	0,96	0,83	0,83
Despertadores		1	15,80	8,00	8,00
Sabão em barra	"Farol"	1	0,25	0,25	0,22
Dentífricos	"Peihai"	1	0,42	0,42	0,42
Canetas de tinta permanente	"Estrela dourada"	1	1,25	1,25	0,90
Tinta	57 cm^3	1 frasco	0,18	0,18	0,18
Papel	Caderno	50 folhas finas	0,15	0,15	0,15

Os bens duráveis seguem a mesma tendência de qualidade e preço. Entre eles estão relógios de pulso, rádios, bicicletas, máquinas de costura, máquinas fotográficas, etc. Ouve-se dizer frequentemente: "Espera alguns meses e encontrarás no mercado melhor e mais barato." Pode-

-se estar a falar de rádios transistorizados de várias bandas, dos quais aparecem todos os anos modelos melhorados e mais baratos. Em comparação com 1965, em 1974, o preço de venda ao público destes rádios diminuiu em média 40%. Maiores ainda foram as reduções de preços feitas nos medicamentos. Actualmente, o seu custo na China é apenas um quinto do que era em 1950, o ano seguinte à libertação. Por um medicamento que costumava custar nessa altura 0,50 *yuan*, paga-se agora 0,10 *yuan*.

Produtos mais Baratos para a Agricultura

Antes da libertação, os imperialistas e os dominantes reaccionários internos exploraram desapiedadamente os camponeses chineses, comprando-lhes barato o que produziam e vendendo-lhes a preços altos os artigos de que necessitavam. O governo popular, pelo contrário, encara uma relação adequada entre os preços dos produtos agrícolas e dos produtos industriais como um dos principais factores políticos do fortalecimento da aliança operário-camponesa. Para mudar a situação herdada da velha sociedade, elevar os rendimentos dos camponeses e acelerar o desenvolvimento da agricultura, ele tem aumentado repetidamente os preços de compra dos cereais, oleaginosas, porcos, gado e lã, enquanto que os seus preços de venda a retalho nas cidades permanecem constantes. O Estado subsidia os seus estabelecimentos comerciais de modo a repor a diferença, e só com os vegetais, carne e ovos fornecidos aos consumidores das cidades os subsídios estatais atingem vários biliões de *yuan* por ano. Por exemplo, em Pequim, os seus quatro milhões de habitantes (excluindo os dos arredores rurais) são subsidiados no seu consumo de produtos agrícolas em 5 *yuan* anuais por pessoa.

Ao mesmo tempo, por várias vezes o Estado reduziu enormemente os preços aos quais são vendidos os produtos necessários à agricultura, tais como fertilizantes químicos, insecticidas, maquinaria e instrumentos agrícolas, óleo diesel, petróleo, etc. Desde 1950, esses preços baixaram entre 1/3 a 2/3, em contraste com os preços estatais de compra dos produtos agrícolas, que aumentaram 100% no mesmo período.

Estas medidas diminuíram as diferenças em cerca de 45%, ou seja, uma determinada quantidade de produtos agrícolas pode agora ser trocada por mais produtos industriais. Abaixo, encontra-se uma tabela que ilustra esta tendência. Os números são de Silinhot, da Região Autónoma da Mongólia Interior.

Produtos agrícolas	Produtos industriais equivalentes	1950	1965	1972	1974
1 Cavalo de tiro	Tecido de chita branca (metros)	84	480	505	514
1 Boi	Farinha de trigo (Kg)	165	195	253	253
1 Carneiro	Tijolos de chá	1,9	4,0	4,6	4,6
Lã (50 Kg)	Açúcar (Kg)	31,7	50,5	71	77

Um dos métodos usados pelas classes dominantes reaccionárias e pelos especuladores para explorar o povo trabalhador costumava ser o uso de preços diferentes de região para região e conforme as estações, obtendo lucros enormes ao comprar a preços baixíssimos e vender a preços muito altos. Depois da libertação, os departamentos

comerciais do Estado diminuíram pouco a pouco as diferenças regionais de preços e eliminaram as alterações irracionais, conforme as estações, dos preços dos principais produtos agrícolas, especialmente nas regiões fronteiriças e das minorias nacionais. Os preços de fertilizantes químicos, insecticidas, medicamentos, fósforos, etc., são uniformes em todo o país — uma coisa inconcebível na velha China ou em qualquer sociedade capitalista.

Habitação e Serviços Públicos mais Baratos

O aluguer pago pelos Tchan é de 0,84 *yuan* por mês. Eles disseram-me que era o mesmo já há quinze anos, desde que se mudaram para a casa onde estão agora.

O seu apartamento de duas assoalhadas totaliza 24 metros quadrados de área, sem contar com uma cozinha com instalações para uso de aparelhos a gás e uma casa de banho comuns, e todas as peças têm aquecimento central. No quarto maior, os móveis principais são uma cama de casal, uma cómoda, um guarda-fato e uma secretária, e serve também como sala de estar. Como o edifício de apartamentos foi construído pela fábrica para os seus empregados, o aluguer é praticamente grátis, representando apenas cerca de 0,54% do total dos seus dois salários, e por isso eles estão muito satisfeitos.

Um aluguer mais usual é o pago pelos apartamentos construídos pelo Estado, que são entregues directamente aos usufrutuários. No bairro residencial de Iuetan, na parte ocidental de Pequim, visitei uma família de quatro pessoas — uma operária de uma fábrica de bairro, o seu marido e duas filhas ainda estudantes — que vivia num apartamento de duas assoalhadas situado num bairro do Estado. A casa tinha 33 metros quadrados de área, in-

cluindo cozinha, casa de banho e dois guarda-fatos embutidos na parede, e a família pagava mensalmente 5,6 *yuan* de aluguer, o que representava 4,6% dos seus salários. O apartamento tinha aquecimento central, instalações para uso de aparelhos a gás e possuía uma varanda.

Porque é que as rendas são tão baixas? Os inquilinos que se queixavam das antigas rendas exorbitantes dão como explicação a superioridade do sistema socialista. Para obter mais pormenores e aprofundar a compreensão do problema, entrevistei o camarada Ti Tchum, do Departamento de Habitação de Pequim. Ele disse-me que o número total de casas alugáveis pelos residentes de Pequim na altura da libertação atingia cerca de 13 milhões de metros quadrados. Desde essa altura, tinham sido construídos mais de 22 milhões de metros quadrados. Devido a isto, cada vez mais pessoas vivem em novos edifícios e as rendas são mais baixas.

Nas casas antigas, de propriedade do Estado, a média do aluguer é de 0,20 *yuan* por metro quadrado. Nos edifícios modernos de apartamentos, com vários andares, é de pouco menos que 0,30 *yuan*. Como já foi dito, os departamentos governamentais e as fábricas cobram ainda menos nos bairros residenciais ocupados pelos seus empregados. Resumindo, para uma família de cinco pessoas que viva em Pequim num apartamento de duas assoalhadas com 30 metros quadrados de área, o aluguer é de cerca de 5 *yuan* por mês, ou seja, entre 3% a 5% do total dos salários do casal.

Tal como com os alugueres, os encargos com serviços públicos são baixos. O preço da água baixou de 33,3% entre 1965 e 1974, sendo actualmente de 0,12 *yuan* por

tonelada (1 018 litros). Os gastos com electricidade são desde há muito tempo de 0,148 *yuan* o kWh.

Com o desenvolvimento da indústria chinesa do petróleo, um grande número de famílias de Pequim aderiram ao uso do gás para cozinhar. O preço do gás engarrafado (15 Kg por garrafa) baixou 25% de 1965 a 1974.

As passagens dos autocarros e eléctricos urbanos, assim como as dos comboios, custam o mesmo preço já há vários anos. Os preços das passagens de avião foram drasticamente reduzidos para um valor muito perto do dos vagões-cama de classe A, atraindo-se deste modo muita gente para as viagens aéreas.

Vários Serviços a Preços Estáveis

Nas despesas da família Tchan, as devidas a divertimentos, barbeiro e banhos permanecem praticamente as mesmas há anos e representam uma pequena fracção do total. À parte as despesas invariáveis com cinemas, teatros, barbeiros e banhos, os operários e empregados gozam ainda de muitas regalias em relação a estes serviços.

Em Pequim, uma entrada para uma estreia custa no máximo 0,30 *yuan*, e para os outros filmes custa desde 0,25 *yuan* até um mínimo de 0,10 *yuan*. Todas as crianças em idade escolar — primária ou secundária — pagam 0,05 *yuan* por qualquer filme, seja documentário, seja uma longa metragem. As entradas de teatro custam entre 0,30 a 0,50 *yuan*. Por vezes, as fábricas, empresas e departamentos do Estado distribuem gratuitamente entradas aos seus operários e empregados. A entrada nos grandes parques é de 0,05 *yuan*, no Museu Imperial e no Museu da História da Revolução é de 0,10. Tem sido assim desde a libertação.

Fábricas, empresas e muitas outras organizações fornecem barbeiro e banhos grátis aos seus empregados, e por metade do preço dos estabelecimentos públicos aos familiares destes. Algumas fábricas e empresas distribuem mensalmente cupões gratuitos para tais serviços, considerando-os como fazendo parte do sector do bem-estar colectivo. A população urbana que não goza destas regalias paga por um corte de cabelo no máximo 0,40 *yuan* por homem ou 0,50 *yuan* por mulher e de 0,15 a 0,26 *yuan* por um banho. Estes preços também não mudaram desde a libertação.

As despesas médicas da família Tchan são também pequenas. Isso porque os adultos, como operários, gozam de serviço médico gratuito, enquanto que as duas crianças pagam apenas a metade. Eles raramente estão doentes e, quando o estão, os medicamentos são muito baratos.

Finalmente, vêem as despesas com o ensino e com a creche. Pelo seu filho mais velho, que está na escola primária, os Tchan pagam 2,50 *yuan* por período escolar (meio ano). Isto inclui várias despesas, sendo o ensino completamente gratuito em todas as escolas de nível superior. Nenhuma escola, seja qual for o nível, cobra qualquer tipo de matrícula, e as de nível superior alojam gratuitamente os estudantes. Deste modo, na China, os encargos dos pais com a educação dos filhos são muito leves. A Tchan mais nova vai para a creche da fábrica, que cobra 3,50 *yuan* por mês. Em toda a cidade de Pequim, as creches que funcionam toda a semana cobram nove ou no máximo dez *yuan* por mês. Também estas despesas são as mesmas há vários anos, o que representa um outro aspecto da estabilidade do *RMB.*

TERMINARAM AS CASAS DE PENHORES E AUMENTAM OS DEPÓSITOS NO BANCO

Visitámos a filial da rua Hufuantchiao, cerca de Tchien Men, uma das entradas da antiga Pequim. É um edifício pequeno e simples. Na porta há uma pequena placa que diz: "Secção do bairro Hufuantchiao, Banco Popular da China, Área Siuangvu, Pequim". Apesar de ser uma secção de bairro, tem a categoria de uma filial e não é uma pequena unidade. No entanto, não se vêem vestígios do luxo ostensivo ou do gigantismo dos bancos de antes da libertação, que costumavam demonstrar a omnipotência do dinheiro. Entra-se directamente numa sala com filas de longas mesas onde se é atendido, e durante as horas de funcionamento, as pessoas entram e saem continuamente.

"Nos últimos anos, um número crescente de pessoas — operários, quadros do Estado, professores, donas de casa, estudantes, etc. — tem depositado dinheiro no nosso banco", disse o camarada Li Iue-sin, encarregado da secção de depósitos. "A estabilidade do *yuan* faz com que um número cada vez maior de pessoas deposite as suas economias a prazo, apoiando a construção socialista." Só em 1974, foram abertas 5 600 novas contas nesta secção de bairro, e o total das economias depositadas aumentou 40% em relação a 1965. Destes depósitos, 80% são a prazo.

Na antiga sociedade chinesa, os trabalhadores não sabiam o que era um banco, enquanto que nas cidades e vilas podiam-se ver por todo o lado as grandes tabuletas das casas de penhores. Do lado de dentro das portas lacadas de negro destas casas havia um balcão mais alto do que um homem, por trás do qual se sentavam os impie-

dosos e ávidos usurários. Inumeráveis pessoas eram espoliadas até aos ossos por estes tubarões.

Já há muito que as casas de penhores desapareceram da China. Em seu lugar há agora filiais e agências da Caixa Económica do Banco Popular da China. Só em Pequim há mais de 300. Nos primeiros nove meses de 1974, em números redondos, foram abertas 164 000 novas contas em Pequim, 98 000 em Tientsim e 350 000 em Xangai.

O Beco de Fancua, na área de Tchapei, em Xangai, era um conhecido bairro da lata onde 3 800 famílias sem recursos viviam antes da libertação. Os seus habitantes eram frequentadores das casas de penhores e atormentados pelos usurários, e nunca tinham ouvido falar em depósitos bancários. Mas com o rápido avanço da construção socialista, o Beco de Fancua mudou extraordinariamente. Em 1963 foram aí construídos muitos edifícios de quatro andares. Um grande número de pessoas do bairro, desempregadas antes da libertação, contribui agora para a construção socialista e, por isso, o seu nível de vida melhorou muito. Em contraste com o passado, agora 80% dessas famílias têm depósitos no banco.

Um antigo puxador de riquexó de Pequim comentou comovido, quando fez o seu primeiro depósito: "Na antiga sociedade, eu contraía empréstimos nas casas de penhores; agora, tenho um depósito no banco. No passado costumava andar com uma cautela de penhor e agora tenho uma caderneta de banco. Ambas são apenas dois pedaços de papel, mas que mundo de diferenças há entre os dois, para nós, trabalhadores!"

Em todo o país, o volume de contas bancárias tem aumentado sem interrupção. Em 1974 era o dobro do de 1965 e 10 vezes o de 1952. E 1974 foi igualmente o ano

em que se verificou o maior aumento no volume dos depósitos. Especialmente digna de nota é a proporção de depósitos a prazo, que ultrapassou os 80%, o que atesta o crescente prestígio e o valor estável do *yuan*, assim como a vida livre de incertezas que tem o povo.

O PRESTÍGIO DO *RENMINBI* AUMENTA NO MUNDO

O Banco da China, especializado em transacções com o estrangeiro, tem a sua sede a Sul de Tien An Men. Antes da libertação, esta área pertencia ao "Bairro das Missões Diplomáticas", interdito aos chineses. Os poucos bancos que na altura operavam em Pequim tinham as suas sedes nessa área.

"O valor do *RMB* em relação às moedas estrangeiras tem sido estável", disse o camarada Tchen Tsiuan-gam, encarregado do departamento de comércio externo do Banco da China. "Nunca mudou de valor, quer para menos, quer para mais. Mas nos últimos anos, com a crise económica que devasta o mundo capitalista e que arrasta em rápida sucessão a crise monetária, as cotações das moedas mais fortes do mundo capitalista tais como o dólar norte-americano e a libra inglesa têm flutuado continuamente, com tanto mais razão quanto os governos desses países foram obrigados a abandonar os valores fixados oficialmente e a deixá-los 'flutuar' de acordo com a oferta e a procura do mercado monetário. Para evitar os efeitos de tais flutuações, a taxa de câmbio do *RMB* foi alterada de modo a manter a paridade entre o *RMB* e essas moedas."

Segue-se uma lista da taxa de câmbio de algumas das principais moedas do mundo capitalista em relação ao *RMB* nos últimos anos.

Moeda Estrangeira	Média das taxas de compra e venda (fins de Dezembro de 1971)	Média das taxas de compra e venda (fins de Abril de 1975)	Percentagem de valorização ou desvalorização
	(Em *RMB yuan*)		
100 marcos (Alem. Ocid.)	70,36	75,27	+ 6,98
100 francos (França)	44,30	43,21	− 2,46
10 000 liras (Itália)	38,99	28,32	−27,37
100 francos (Suíça)	59,05	69,74	+18,10
100 libras (Inglaterra)	590,80	420,58	−28,81
100 dólares (E.U.A.)	226,73	179,13	−20,99
100 000 yens (Japão)	736,16	608,18	−17,38

"Comparando as taxas de câmbio desta tabela," continuou o camarada Tchen, "você pode ver que entre estas duas datas, o franco francês, a lira, a libra, o dólar e o yen baixaram em relação ao *RMB yuan*, enquanto que o marco

e o franco suíço subiram. Estes números reflectem a instabilidade do valor das várias moedas dos países capitalistas, de acordo com a qual foram feitos os ajustamentos."

"Porque é que o marco da Alemanha Ocidental e o franco suíço subiram em relação ao *RMB*?", perguntei eu.

"Foi devido à apreciação feita ao seu valor. O valor do *RMB* não se alterou."

"E essa valorização é prejudicial para a China?"

"Não existe esse problema. A valorização ou desvalorização são feitas de acordo com o princípio da igualdade e do benefício mútuo."

A estabilidade do *RMB* valeu-lhe um aumento constante do prestígio. Os pagamentos internacionais da China costumavam ser liquidados em moeda estrangeira. Actualmente, como as moedas dos países capitalistas não são estáveis, comerciantes de muitos países e regiões preferem utilizar o *RMB* para liquidar as suas contas com a China. Desde 1968 que o *RMB* tem desempenhado o seu papel na fixação de preços e nos pagamentos no mercado internacional, sendo usado com esse propósito por 85 países e regiões no seu comércio com a China. Esta situação é outra prova da prolongada estabilidade do *RMB*.

Fazer esta investigação ajudou-me a compreender melhor porque é que não há inflação na China. É devido ao firme avanço da construção económica do país na via socialista que, apesar do nível de vida não ser ainda alto, o custo de vida é estável. Quando um operário leva o seu salário para casa não precisa de se preocupar com que a desvalorização da moeda lhe possa encurtar o orçamento. E uma dona de casa, ao preparar o seu jantar, não tem razão para se preocupar com os preços de mercearia do dia seguinte. Em vez disso, o povo pensa em como tra-

balhar melhor nos seus empregos, ou em como aprender mais de modo a transformar a China num país socialista ainda mais forte e próspero. Apenas os mais velhos, ao contarem aos seus filhos a história da China, podem recordar pessoalmente o pesadelo que era a inflação no tempo da sua juventude.

II. COMO FORAM ELIMINADOS OS EFEITOS DA INFLAÇÃO

Para muitos chineses de meia idade, a menção da inflação fá-los recordar experiências traumatizantes anteriores à libertação. O governo do Kuomintang, corrupto e na bancarrota económica, adoptou a política de emitir moeda ilimitadamente de modo a cobrir os seus défices e a financiar a sua guerra criminosa contra o povo. Um dilúvio de novas "moedas correntes" — "fabi", "notas de ouro de direitos alfandegários", "certificados de ouro", "certificados de prata" — inundou o mercado, fazendo os preços disparar como o estouro de uma manada, de tal modo que aumentavam várias vezes e inclusive várias dezenas de vezes por dia.

A MAIOR INFLAÇÃO DA HISTÓRIA MUNDIAL

Ao abrirmos jornais publicados nessa altura nas áreas do Kuomintang, ficamos perplexos com os espantosos cabeçalhos, do género:

"Os preços disparam, fora de controle; o povo está horrorizado!"

"Para cima! Para cima! Para cima! O preço do arroz ultrapassa o milhão de *yuan!*"

"O preço do tecido de algodão sobe sem parar; o preço do carvão continua em disparada!"

Nas vésperas da libertação de Xangai, em Maio de 1949, a situação estava no auge, como se pode ver por uma lista de preços publicada no periódico *Cotações de Xangai:*

Preços a retalho, Xangai, 22 de Maio de 1949
(em milhões de *yuan*)

Arroz	0,5 Kg	1,92
Tecido de chita branca	1 *tche* (1/3m)	1,56
Porco	0,5 Kg	30
Ovos	1	2,50
Peixe (corvina)	0,5 Kg	10
Vegetais frescos	0,5 Kg	1,50

Mais chocante ainda era o preço de uma panqueca assada ou de uma fartura, que constituíam o pequeno almoço do povo trabalhador e que subiram nesse dia a um milhão de *yuan.* O jornal comentava: "Uma panqueca ou uma fartura custam um milhão. A única coisa que os pobres podem fazer é apertar ainda mais o cinto."

Um ancião, enfurecido com os preços que subiam como foguetes, contou, grão por grão, o meio Kg de arroz que tinha comprado e calculou que cada grão lhe tinha custado 100 *yuan.* Fez então um poema:

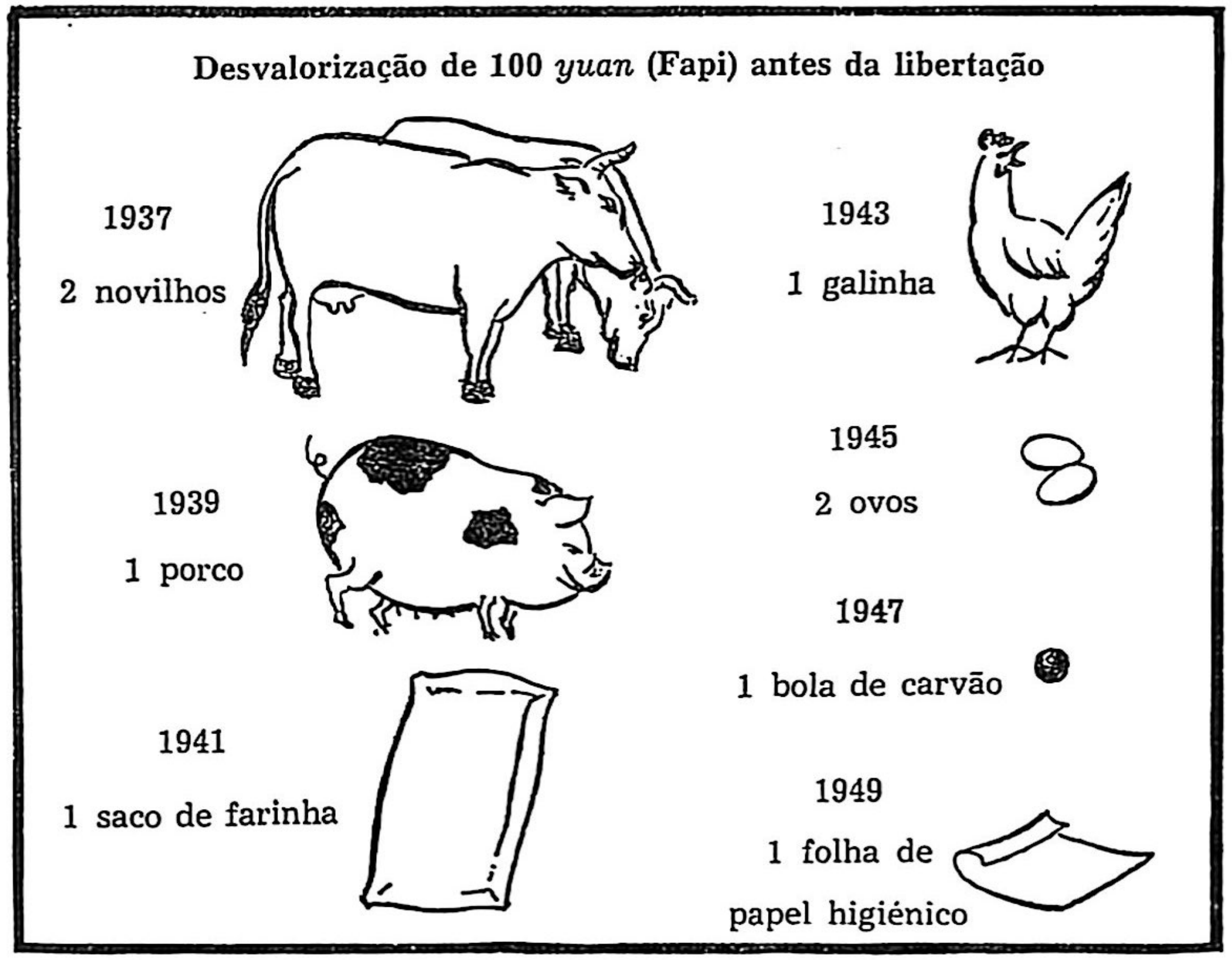
Cem yuan *custa um grão de arroz,*
Cento e cinquenta mil uma polegada de pano.

Tchiang Kai-chek, isto é péssimo para ti;
O único caminho que te resta é o inferno!

O povo também elaborou uma tabela reveladora que mostra o declínio do valor do dinheiro do Kuomintang:

Poder de compra de 100 *yuan*

1937	2 novilhos
1939	1 porco
1941	1 saco de farinha
1943	1 galinha
1945	2 ovos
1947	1 bola de carvão
1949	1 folha de papel higiénico



Nos doze anos que vão desde 1937, ano em que começou a Guerra de Resistência contra o Japão, até Maio de 1949, o total de notas de banco emitidas pelo governo do Kuomintang multiplicou-se mais de 140 biliões de vezes. Os artigos que se compravam com um *yuan* em 1937 custavam, no final desse período, cerca de 8,5 triliões de *yuan*. Um recorde mundial!

A pretensa "moeda corrente" do Kuomintang tinha pois perdido todo o valor aos olhos do povo, que a largava como se fosse um tijolo quente assim que ela lhe vinha parar às mãos, convertendo-a imediatamente em mercadorias ou em alguma moeda estrangeira. O pânico iniciou-se em Xangai e espalhou-se rapidamente por toda a China. Havia um dito segundo o qual "O povo compra tudo em que pode pôr as mãos. Ele gasta o dinheiro assim que o recebe, antes que o seu valor diminua. Os primeiros alvos deste frenesim de comprar são os mantimentos." Embora houvesse uma chamada "moeda corrente", o ouro, a prata e as moedas estrangeiras circulavam abertamente no florescente mercado negro. De facto, em muitos locais o povo rejeitava a "moeda corrente" e os salários eram pagos em arroz ou em moeda estrangeira. No campo, transacções de terras, casas ou outros bens eram negociados em arroz ou em algodão ou então através de troca; a "moeda corrente" era usada apenas para pequenas compras e deixara de ser uma medida de valor ou um meio de troca.

A inflação é um dos métodos camuflados da impiedosa exploração do povo trabalhador. É o pior tipo de empréstimo forçado ou de capitação imposta pelo governo ao povo. Desvalorizar uma moeda até metade do seu valor original significa dobrar os preços, ou seja, o dinheiro de uma pessoa passa a ter metade do seu poder de compra,

sendo a outra metade arrebatada pelo governo que emite as notas de banco. A este tipo de extorsão nem os pedintes podem escapar. Foi através de tais métodos que o governo reaccionário do Kuomintang saqueou a riqueza do povo chinês em 15 000 milhões de *yuan*-prata durante os 12 anos anteriores libertação.

Os banqueiros e os comerciantes capitalistas lucraram também com a tempestade da inflação. Trabalhavam em conexão, açambarcando mercadorias e vendendo-as a preços exorbitantes, realizando lucros fabulosos.

Assalariados tais como operários de indústria, professores e outros viam desesperados os seus pequenos salários diminuir rapidamente de valor até se evaporarem completamente, como neve ao sol. Não há palavras para exprimir o que eles sofriam.

Muitas histórias que corriam nessa altura e que agora parecem absurdas aos nossos ouvidos constituíam a amarga realidade. Uma delas era sobre um operário têxtil de Tsintao que, em 1948, tal como outros assalariados, esforçava-se por obter alguma coisa que pudesse reter o valor do seu dinheiro. Imediatamente depois de receber o seu salário, entrou numa bicha para comprar *yuan*-prata com os seus *yuan* de papel. Enquanto esperava a sua vez, o preço subiu 20%. Ele foi então para casa, na esperança de conseguir um negócio melhor no dia seguinte, descobrindo no entanto que o preço triplicara durante a noite. Uma outra história era sobre os professores da Universidade Tchinghua, que viviam nos arredores de Pequim, e os professores da Universidade de Pequim, que viviam dentro dos limites da cidade. Naquela altura levavam-se várias horas para se ir de Tchinghua à cidade fazer compras, o que fazia com que os professores dos

subúrbios fossem consideravelmente desfavorecidos em comparação com os seus colegas da cidade, pois os preços podiam subir bastante enquanto eles iam a caminho. Portanto, mesmo entre professores que recebiam o mesmo salário, havia uma diferença considerável entre os que trabalhavam fora da cidade e os que trabalhavam dentro dos limites da mesma. E em Xangai, pouco depois de terem sido emitidos os "certificados de ouro" do Kuomintang, em 1948, 61 professores lançaram um apelo nos jornais: "Estamos desesperados! Má alimentação, exaustão, falta de assistência médica, incapacidade para sustentar as nossas famílias e casos de insanidade causados pela doença e pela pobreza são comuns nas nossas vidas." Entre os signatários estavam incluídos alguns professores universitários, e se os professores podiam chegar a este estado de sofrimento, podemos facilmente imaginar a situação dos operários e dos empregados vulgares.

UM SONHO LONGAMENTE ALIMENTADO TORNA-SE REALIDADE

Com a fundação da República Popular, a estabilização dos preços ainda flutuantes e a eliminação das consequências da inflação encontravam-se entre as tarefas mais urgentes que o Partido Comunista da China e o Governo Popular tinham de enfrentar.

O povo chinês, que conhecia tão bem o sabor amargo da inflação, confiou no novo governo para resolver o problema, para o qual não houvera esperanças de solução na velha sociedade. "Temos que acabar com a inflação", apelaram os milhões de habitantes da China. Mas os imperialistas e os reaccionários internos confiavam, espe-

rançados, que a nova China seria incapaz de expulsar esse velho flagelo. Esperavam que também ela caísse irreversivelmente no pântano da inflação e da subida dos preços em flecha.

Poderia o Governo Popular recém-nascido realizar aquilo com que o povo sonhava há muito e assestar um golpe definitivo nas calúnias e ataques do inimigo? Este era realmente um teste crucial para ele.

Fortalecendo a Ditadura do Proletariado e Eliminando os Especuladores

Depois da libertação de Xangai, os comerciantes de *yuan*-prata ainda percorriam as ruas apregoando, ao mesmo tempo que faziam tilintar as moedas: "Olha o ouro por prata, prata por dólares-papel, quem quer?"

A pilhagem e a sabotagem feitas pelos reaccionários do Kuomintang antes de escaparem tinham praticamente paralisado a indústria de Xangai e os artigos existentes eram muito poucos. O total da reserva de algodão nas mãos do Governo Popular na altura da libertação não chegava sequer para fornecer durante um mês as fábricas têxteis locais; havia carvão unicamente para uma semana e as reservas de arroz totalizavam 4,5 milhões de Kg, o que era muito pouco em relação ao mínimo necessário de 55 milhões de Kg por mês. Aproveitando-se da situação, especuladores traiçoeiros e os contra-revolucionários ainda existentes provocaram uma frenética corrida ao ouro e prata e às divisas estrangeiras, fazendo os preços subir de novo.

A primeira medida do Governo Popular foi atingir duramente os especuladores, banindo o ouro, o *yuan*-prata e o dinheiro estrangeiro do comércio e da circulação e tornando o *RMB* único meio de troca. Os jornais de Xangai

trouxeram durante vários dias cabeçalhos que faziam grandes apelos ao povo: "Acabemos com os negociantes de *yuan*-prata!", "Atinjamos duramente os especuladores corruptos!" O povo fazia manifestações com cartazes onde se lia: "Apoiemos o *RMB*!" Boicotados pelas massas, os comerciantes de moedas tiveram que desistir.

Mas os influentes especuladores do edifício da Bolsa de Valores tentavam ainda manipular os preços e perturbar a economia. Este centro de especulação dos capitalistas-burocráticos da velha Xangai tinha mais de 300 corretores em várias empresas, transaccionando com ouro, prata e com mercadorias. Cada uma das suas salas tinha uma bateria de telefones para comunicações confidenciais. Manipulados por estes jogadores, que ignoravam os repetidos avisos feitos pelo Governo Popular, os preços do ouro e da prata continuavam a planar nas alturas, fazendo subir todos os outros preços. Por isso, em 10 de Junho de 1949 foi dada uma ordem para encerrar o edifício e 238 dos especuladores mais importantes foram presos e julgados. Os 1 800 comerciantes de *yuan*-prata foram soltos depois de lhes ter sido ordenado que arranjassem outro modo de vida mais honesto. De uma penada, este quartel-general da especulação foi varrido para sempre de Xangai.

A especulação também continuava com os artigos de primeira necessidade, tais como cereais e tecidos. Em Pequim, um tal Uam Chem-tim, alcunhado "Tigre dos Cereais", negociava ilicitamente. Uma vez defraudou os armazéns do Estado em 230 sacas de farinha e depois, ao vendê-la, aumentava-lhe o preço três vezes por dia. A pedido do povo, o governo deteve 16 especuladores de cereais com Uam Chem-tim à cabeça e confiscou o cereal

que tinham armazenado para o vender aos consumidores aos preços fixados. Este acto conquistou a aprovação e o aplauso gerais.

Outra medida mais importante ainda contra a inflação e a flutuação dos preços foi a de conservar nas mãos dos departamentos comerciais do Estado o controle de artigos importantes como cereais, tecido de algodão e mercadorias para venda a retalho, carvão, sal, materiais para a indústria, etc., de modo a garantir o fornecimento normal do mercado e impossibilitar os especuladores de manipular esses artigos. De modo a consegui-lo, o Governo Popular instituiu um plano nacional de distribuição de tais reservas. Arroz de Setchuan, no sudoeste da China, soja das províncias do nordeste, algodão de Xensi no noroeste, carvão das minas de Cailuan, no norte, fluíram para as grandes cidades como Pequim, Xangai e Tientsim.

Menos de duas semanas depois da libertação de Xangai, o novo comércio estatal estava já activo. Ele alimentava-se no mercado de vendas por atacado de artigos como arroz e tecidos de algodão e, através das suas centenas de lojas de venda a retalho, vendia-os directamente aos consumidores a preços fixos. Subestimando a capacidade dos departamentos comerciais do Estado, alguns especuladores açambarcaram cereais que tinham comprado no mercado atacadista, crendo que podiam esperar que acabassem as reservas do governo e então aumentar os preços em seu próprio proveito. Mas o Estado continuou a vender sem impor restrições à compra, acabando os exploradores por ficar tão sobrecarregados de reservas que tiveram que pedir aos departamentos comerciais do Estado que lhas comprassem. A partir daí, os preços dos cereais passaram a ser estáveis.

Um Sistema Monetário Unificado Baseado na Independência e Autonomia

A 28 de Maio de 1949, dia seguinte ao da libertação de Xangai, foi afixada uma proclamação por toda a cidade: "Em todas as zonas libertadas, a partir de hoje, o *Renminbi* emitido pelo Banco Popular da China será a única moeda corrente. Será o único meio usado para todos os pagamentos de impostos, transacções públicas e privadas e fixação dos preços . . . O uso dos certificados de ouro do Kuomintang, de ouro, de prata ou de moedas estrangeiras para compra e venda é daqui em diante proibido. . ."

O governo reaccionário do Kuomintang inundara as áreas sob seu controle com "fabi", "certificados de ouro" e "certificados de prata", adicionadas aos quais havia uma grande quantidade de moedas locais emitidas pelos senhores de terras e senhores da guerra, além de notas e de acções emitidas pelos bancos comerciais privados. Para além de tudo isto havia ainda dólares norte-americanos, libras inglesas e notas de banco emitidas pelos bancos imperialistas na China. Circulavam igualmente um grande número dos antigos *yuan*-prata. Esta heterogeneidade de moedas fornecia um poderoso estímulo à especulação, perturbando o mercado e fazendo subir os preços, e servia como um instrumento das classes exploradoras para espremer o povo trabalhador.

Nas nossas áreas libertadas havia também naquela altura várias moedas correntes. Era uma herança do longo período durante o qual essas áreas — cercadas pelo inimigo e separadas umas das outras — emitiam o seu próprio dinheiro (Dinheiro da Região Fronteiriça) através dos seus próprios bancos.

Assim que uma grande cidade como Xangai era libertada, o Governo Popular providenciava a troca de todas as moedas do Kuomintang em circulação pelo *RMB*, eliminava o comércio do ouro, da prata e das moedas estrangeiras, declarava o *RMB* como única moeda legal e proibia que este fosse levado para fora do país.

Ao mesmo tempo, o Banco Popular da China começou a reconverter todas as moedas locais que tinham circulado nas várias áreas libertadas. Em Novembro de 1951, toda a China estava limpa da confusão monetária herdada do passado, e tinha sido estabelecida uma moeda corrente nacional. A única excepção existente era a moeda local tibetana, que foi finalmente reconvertida em 1959, depois da supressão da rebelião dos elementos reaccionários das altas camadas do Tibete.

A emissão centralizada e unificada de uma moeda corrente forneceu as condições necessárias para a criação de um mercado nacional unificado, no qual o fornecimento de dinheiro pôde ser planeado e o seu valor estabilizado.

Mais importante ainda, o Governo Popular começou a fixar independentemente as taxas de câmbio entre o *RMB* e as moedas estrangeiras e a estabelecer um sistema de controle das divisas. Sob a dominação reaccionária do Kuomintang, as potências imperialistas não só controlavam a vida económica da China como também **"estrangulavam a China no domínio bancário e financeiro."*** Quando a China usava o padrão prata, as taxas de câmbio do *yuan*-prata dependiam totalmente dos mercados de prata da Inglaterra e dos Estados Unidos. *Yuan*-prata saíam em grandes quantidades da China, provocando

* "A Revolução Chinesa e o Partido Comunista da China", *Obras Escolhidas de Mao Tsetung,* Tomo II.

a falta de dinheiro e a consequente depressão do mercado, que atingia duramente a indústria e o comércio nacionais. Em 1935, sob instigação dos imperialistas ingleses e norte-americanos, o governo reaccionário do Kuomintang abandonou o padrão prata e aderiu ao padrão papel, instituindo o "fabi", moeda corrente que não era convertível em *yuan*-prata, obrigando o povo a aceitá-lo através de um decreto governamental. Ele depositou todo o ouro e prata que tinha pilhado ao povo em bancos de Londres e de Nova Iorque, fixou o valor do "fabi" em função da libra inglesa e mais tarde do dólar norte-americano e apoiou-se nestas moedas estrangeiras para estabilizar o "fabi", que no fim se tornou um mero satélite do dólar norte-americano. Deste modo, o controle do comércio da China com o estrangeiro caiu totalmente nas mãos das potências imperialistas e dos seus bancos na China. De facto, os imperialistas ingleses, norte-americanos e outros tinham transformado a China no depósito de lixo onde eles podiam descarregar o peso da sua própria crise económica.

No período de 1935-37, os preços na China subiram rapidamente, no seguimento das flutuações nos Estados Unidos e na Inglaterra. Quando por exemplo os preços na Inglaterra subiram 22%, na China esse valor foi ultrapassado, chegando aos 34%.

Nas vésperas do nascimento da nova China, as áreas libertadas aumentaram rapidamente e foram-se gradualmente unindo numa só. O Banco Popular da China foi fundado em Dezembro de 1948 e emitiu o *RMB* como moeda nacional, de modo a desenvolver a economia, apoiar a frente e saudar a vitória nacional da revolução. Com a fundação da República Popular, o país foi limpo do capital

financeiro imperialista. O governo estabeleceu o seu próprio sistema de controle de divisas e de taxas de câmbio com o estrangeiro, com todas as transacções centralizadas nas mãos do Estado. Todas as moedas estrangeiras tinham que ser vendidas ao banco do Estado e todas as compras e vendas de divisas tinham que ser realizadas através dele ou das suas agências; o comércio privado de divisas foi proibido. As taxas unificadas de câmbio foram fixadas e anunciadas pelo banco do Estado, independentemente de qualquer moeda estrangeira, e a China não se tornou membro de nenhum bloco monetário imperialista. Deste modo, o país conquistou a independência completa, livre de todo o controle imperialista sobre a sua economia. Estas medidas ajudaram a salvaguardar a soberania da China, imunizaram-na da acção das crises económicas do mundo capitalista, estabilizaram a sua moeda e criaram os requisitos necessários para a construção do socialismo contando com os próprios esforços.

O Controle Unificado das Finanças

O desequilíbrio das finanças do governo contribuiu para as flutuações dos preços imediatamente após a fundação da República Popular da China. A guerra ainda não tinha acabado. Vários milhões de soldados avançavam nas regiões do sul e do sudoeste, para completar a libertação do nosso país. Os gastos militares eram, pois, ainda muito grandes. Ao mesmo tempo, com a rápida adesão de novas áreas libertadas, aumentaram os encargos administrativos do Governo Popular, sem haver o correspondente aumento das receitas, pois a produção industrial e

agrícola tinha ainda que ser restabelecida. Desse modo havia ainda uma superabundância de dinheiro.

O Partido Comunista e o Governo Popular, enquanto faziam grandes esforços para estabilizar os preços, faziam todo o possível por aumentar a produção e fazer economias. Estava determinado que nunca se devia recorrer à emissão de notas de banco para solucionar problemas financeiros.

Entre as medidas tomadas, a mais importante foi a unificação a nível nacional da administração das finanças. Imediatamente depois do estabelecimento do Governo Popular Central em 1949, a maior parte da receita do Estado, das reservas monetárias e dos fornecimentos era administrada pelos governos provinciais e distritais e o Governo Central dirigia apenas os gastos. Faltava ao país um sistema unificado de finanças e, consequentemente, os departamentos que recebiam e distribuíam o dinheiro não trabalhavam em coordenação. Depois que a unificação foi realizada, todos os principais tipos de receitas do Estado eram dirigidos para a tesouraria do Estado, incluindo os lucros das empresas estatais, os impostos pagos pelas empresas privadas e os impostos em cereais do sector agrícola. Deste modo, foram eliminados os gastos desnecessários provocados pela descentralização. O governo tomou igualmente outras medidas. Reorganizou os seus departamentos e restringiu o número dos quadros respectivos, métodos eficazes para diminuir as despesas. Exigiu um controle mais rígido do dinheiro em caixa, pedindo que todos os departamentos do Estado, organizações, escolas, fábricas e empresas o depositassem no banco, conservando na mão apenas uma pequena quantia para as despesas de funcionamento, o que favoreceu a recolha mais rápida de

parte do dinheiro em circulação. Entretanto, o governo assegurou um vasto suprimento de mercadorias, reorganizando os seus estabelecimentos comerciais, rectificando o modo de funcionamento destes e fazendo inventários das suas reservas, de modo a distribuí-las de acordo com o plano estatal geral. Graças a estas medidas, a situação económica através de toda a China alterou-se rapidamente para melhor e o orçamento do Estado equilibrou-se no ano seguinte.

A inflação que existira durante os últimos doze anos anteriores à libertação foi eliminada e o povo alegrou-se com a realização desse seu sonho. Tudo isto foi realizado em meio ano, desde Novembro de 1949 a Março de 1950. Finalmente, o poder de compra fictício do mercado, que parecia insaciável, desapareceu, e os preços, em vez de subir, começaram a descer. O povo, maravilhado, dizia que isto era um milagre na história moderna da economia da China.

III. QUAL É O "SEGREDO" DA LONGA ESTABILIDADE DO *RENMINBI?*

Depois do triunfo sobre os últimos vestígios da inflação em 1950, o *RMB* teve que atravessar outras provas cruciais: a Guerra de Resistência contra a Agressão Norte-americana e de Ajuda à Coreia (1950-1953), os três anos de graves calamidades naturais (1959-1961) e os contínuos ataques e sabotagens praticados a partir do interior e do exterior do país pelo inimigo de classe. É bastante usual, em caso de guerra ou de perturbação económica, um governo recorrer fortemente à emissão de papel-moeda para fazer face às despesas, o que tem como resultado a desvalorização da sua moeda. Isso não se passou na nova China nem com o *Renminbi,* que resistiu a todos os assaltos, manteve o seu valor e adquiriu um prestígio crescente em todo o mundo.

Foi bastante difícil para a nova China levar a cabo a tarefa de eliminar a inflação de doze anos e ainda mais difícil foi, depois disso, manter a sua moeda estável durante um período tão grande. Como é que ela o conseguiu? Os factores são muitos, mas nós discutiremos aqui apenas alguns dos principais.

O SISTEMA SOCIALISTA É A GARANTIA

Como se sabe, a estabilidade do poder de compra do dinheiro está estreitamente ligada ao fornecimento de mercadorias. Quando há excesso de dinheiro em circulação em relação às mercadorias existentes no mercado, o seu valor está destinado a descer; quando há equilíbrio entre o dinheiro em circulação e o suprimento de mercadorias, o valor do dinheiro tende a permanecer estável.

No capitalismo, os meios de produção são propriedade individual de capitalistas e a produção é anárquica. Por um lado, a emissão de moeda é cega e não planeada. Por outro lado, o fornecimento de mercadorias é controlado pelos capitalistas, que procuram o lucro máximo e tentam por isso, por todos os meios, manter os preços monopolistas, preferindo, se necessário, destruir as suas reservas de mercadorias a vendê-las ao povo trabalhador a preços baixos e estáveis. Por isso, a inflação e a subida de preços, acompanhadas por outros fenómenos, constituem a doença incurável das sociedades capitalistas.

Em contraste, a China é um país socialista de ditadura do proletariado. Com a vitória da sua revolução, o povo chinês, dirigido pelo Presidente Mao e pelo Partido Comunista da China, derrubou o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático — as "três grandes montanhas" que tinham pesado sobre os seus ombros como um peso morto. Todas as fábricas, empresas e bancos, propriedade do capitalismo burocrático, foram nacionalizadas. Depois seguiu-se a transformação socialista da agricultura e do artesanato, assim como da indústria e comércio capitalistas, que passaram de propriedade privada a

propriedade estatal ou colectiva. Deste modo, o Estado tornou-se dominante na vida económica da nação. A propriedade pública socialista substituiu a propriedade privada capitalista e as bases económicas da exploração do homem pelo homem foram eliminadas.

O estabelecimento do sistema socialista permite à China dirigir a produção, circulação e distribuição das mercadorias, assim como a emissão de moeda, sob um plano estatal unificado. A produção já não está limitada a dar lucros ou confinada ao que é lucrativo. Em vez disso, ela serve a construção socialista e satisfaz as necessidades do povo. A quantidade de artigos a serem fabricados pelas fábricas, a quantidade a ser posta à venda nas lojas, a quantidade de dinheiro emitido, tudo isto é fixado por planos estatais anuais e mantido em equilíbrio. Deste modo, por um lado o Estado regula o fornecimento de dinheiro e, por outro, planeja a colocação dos produtos no mercado a preços fixos. A realização deste equilíbrio estabiliza a moeda e extirpa a inflação na sua própria fonte.

UMA ECONOMIA SOCIALISTA QUE SE DESENVOLVE

Uma moeda estável tem que ser apoiada por um amplo fornecimento de mercadorias. Na China, o último depende do desenvolvimento da economia socialista. Ou seja, só é possível um volume cada vez maior de mercadorias através do aumento da produtividade da indústria e da agricultura socialistas, e só desse modo é que pode ser garantida a estabilidade de uma moeda.

O *Renminbi* é apoiado por uma certa quantidade de reservas de ouro e de divisas estrangeiras, mas a sua força reside principalmente no grande volume de mercadorias que se encontra nas mãos do Estado. Portanto, o factor chave é o contínuo desenvolvimento da indústria e da agricultura, ou seja, da expansão da economia socialista.

Enquanto promove a produção de materiais para a indústria tais como aço, carvão, petróleo, etc., a China presta grande atenção ao aumento do fornecimento de artigos de consumo tais como tecidos, óleo comestível, açúcar, etc., e mantém o equilíbrio entre a produção destes artigos e as necessidades da sociedade em geral, mantendo desse modo o equilíbrio entre a quantidade de dinheiro em circulação e o fornecimento de artigos de consumo ao mercado. Através da venda destes artigos, o Estado recupera o dinheiro desembolsado com os produtos agrícolas, com os produtos resultantes das actividades auxiliares e com os salários. Entretanto, como os artigos de consumo são produzidos principalmente pela agricultura e pela indústria ligeira e os materiais para a indústria são produzidos pela indústria pesada, é necessário também manter uma proporção adequada entre estes diversos sectores.

A agricultura é a base da economia chinesa e o suporte principal da sua moeda, pois a maior parte das matérias-primas necessárias para os artigos de consumo (comestíveis, tecidos, artigos de uso diário) e para a indústria ligeira é fornecida pelo sector agrícola. Com uma agricultura florescente há uma maior quantidade de cereais no mercado e as matérias-primas para a indústria ligeira são mais abundantes. Tudo isto assegura um

amplo fornecimento de artigos que apoia a moeda e realiza o equilíbrio entre a quantidade de dinheiro e o volume de mercadorias em circulação.

Desde a fundação da República Popular, como a China tem seguido a política de **tomar a agricultura como base e a indústria como factor dominante,** e **desenvolver a economia e assegurar o abastecimento,** a sua economia tem-se desenvolvido continuamente. A produção de cereal aumentou 2,4 vezes, passando dos 110 milhões de toneladas dos primeiros anos pós-libertação para os 250 milhões de toneladas actuais. A produção das culturas industriais tais como algodão, oleaginosas, açúcar, cânhamo, tabaco, chá, etc., aumentou muito também. Baseada no rápido aumento da produção agrícola, também a indústria deu um grande salto. A velha China não tinha praticamente indústria pesada e a indústria ligeira, de natureza colonial e semi-colonial, não existia senão nas zonas costeiras. Depois da libertação, a China pôs de pé e desenvolveu as suas indústrias metalúrgica, petrolífera, carbonífera, de maquinaria, química, de material de construção e outras, assim como desenvolveu em grande escala a sua indústria ligeira. Desde o início da Grande Revolução Cultural Proletária, o desenvolvimento da sua indústria tem sido especialmente marcante e em 1974 o valor total da sua produção foi de 2,9 vezes o de 1964. Comparado com o dos anos imediatamente posteriores à libertação, o fornecimento de comestíveis tais como carne, peixe, aves domésticas, vegetais, fruta e outros produtos agrícolas, e de produtos industriais tais como tecidos, papel, açúcar, cigarros, medicamentos, bicicletas, máquinas de costura, rádios e outros, aumentou

várias vezes e em alguns casos inclusive dezenas de vezes. Em 1973, o volume das vendas a retalho a nível nacional era mais de sete vezes o dos primeiros anos pós-libertação. As reservas armazenadas eram, nos fins de Junho de 1974, o dobro das do mesmo mês de 1965. Assim, qualquer aumento da quantidade de dinheiro em circulação é apoiado pelo correspondente aumento do fornecimento de mercadorias ao mercado, assegurando deste modo a longa estabilidade do *Renminbi.*

A CIRCULAÇÃO DO DINHEIRO É PLANIFICADA

Para equilibrar o poder de compra da sociedade e o fornecimento de mercadorias, a emissão de moeda está sob o controle centralizado e unificado do Estado; o *Renminbi* é emitido apenas pelo banco estatal. Nenhuma região, unidade ou pessoa pode emitir moeda. Para um melhor controle da circulação do dinheiro, é pedido a todos os departamentos governamentais, organizações, fábricas e empresas, que depositem o seu dinheiro líquido no banco, mantendo em sua posse apenas uma quantia estipulada. As grandes transacções entre as diversas entidades são realizadas através do banco; o uso de dinheiro líquido em tais transacções não é permitido. Não há letras nem acções em circulação e por isso a especulação na bolsa, comum nos países capitalistas, não existe na China.

O banco do Estado regulamenta o fornecimento de dinheiro de acordo com o plano, de modo a assegurar a sua circulação normal.

O fluxo de dinheiro, que é controlado e computável pelo Estado, segue essencialmente quatro canais: 1) Pagamento de salários; 2) Pagamento dos produtos agrícolas e dos produtos resultantes das actividades auxiliares; 3) Despesas administrativas e do bem-estar social dos departamentos governamentais, órgãos sociais, empresas, etc.; 4) Subsídios e empréstimos estatais às comunas populares, assistência social, etc. Todo este dinheiro transforma-se finalmente em poder de compra social.

Materiais e matérias-primas necessárias às fábricas estatais e a outras empresas para a produção ou construção de base são fornecidos pelo Estado segundo um plano unificado, e tais transacções são geralmente realizadas através de transferências bancárias, sem se usar dinheiro líquido.

O dinheiro em circulação que volta às mãos do Estado é também computável e é recuperado através de três canais principais: 1) Proventos resultantes das vendas de mercadorias pelas empresas governamentais; 2) Cobranças dos serviços públicos, tais como passagens de caminhos de ferro e de autocarros, entradas de cinema, encargos com água, electricidade, etc.; 3) Depósitos privados e empréstimos agrícolas pagos ao Estado.

O Estado controla o fluxo de dinheiro no mercado e a quantidade recuperada e tem os números principais em seu poder. Desse modo, ele pode fazer um planeamento que mantenha o equilíbrio entre o dinheiro em circulação (poder de compra da sociedade) e o volume de mercadorias disponível ao público. Por exemplo, todos os anos o Estado calcula o número de novos operários e empregados do ano seguinte e faz uma estimativa do valor adicional

em salários que isso representa. Quando este valor entra em circulação, o Estado vela porque haja disponível um suprimento adequado de mercadorias, de modo a que o fluxo adicional de dinheiro seja recuperável através da venda dessas mercadorias.

Do mesmo modo, para reaver dentro do prazo adequado o dinheiro dispendido na compra de produtos agrícolas e resultantes das actividades auxiliares ou em empréstimos agrícolas, o Estado fornece as zonas rurais com adequados produtos industriais e matérias-primas para a agricultura.

São feitos ajustamentos de cada vez que há algum desequilíbrio parcial e temporário entre a saída e a entrada de dinheiro. As medidas que se tomam são: 1) Se há um parcial e temporário excesso de dinheiro, os departamentos comerciais do Estado põem mais mercadorias à venda de modo a apressar o retorno do dinheiro; 2) Se o volume de produtos no mercado exige uma quantidade maior de dinheiro, o banco do Estado aumenta os seus créditos e põe mais dinheiro em circulação, e vice-versa. 3) Uma outra medida é a política financeira do Estado. Ele regula os fundos do banco destinados a empréstimos, de modo a que este possa aumentar ou diminuir as suas operações de crédito a fim de ajustar o fornecimento de dinheiro.

Naturalmente, surgem constantemente situações imprevistas. O equilíbrio é relativo e o desequilíbrio é absoluto. Quando um desequilíbrio parcial e temporário atinge algum dos departamentos, o Estado faz um reajustamento imediato dos seus planos de modo a restabelecer o equilíbrio.

CONTROLE UNIFICADO DE PREÇOS

Na China, o controle de preços é feito pelas autoridades locais a diversos níveis, sob a direcção unificada do Governo Central.

Na sociedade capitalista, são os preços e os lucros que determinam a produção, assim como o consumo. **"Produção de mais-valia é a lei absoluta deste modo de produção,"*** como Karl Marx revelou. Lucro é o que os capitalistas procuram; quando a oferta é menor do que a procura, eles aumentam os preços, e vice-versa. Desse modo, a flutuação dos preços é inevitável e a produção é sempre cega. Nesta situação, o dinheiro não pode ser estável.

Na China socialista é também necessário manter o equilíbrio entre o fornecimento de mercadorias e a procura, de modo a manter a estabilidade dos preços. Mas o aumento ou diminuição dos preços não conduz à expansão ou contracção cega da produção. Aqui, a produção é planificada e em proporções pré-determinadas.

Como também é sabido, na China, com a propriedade pública dos meios de produção, os produtos industriais e agrícolas são produzidos pelas empresas de propriedade socialista de todo o povo ou pelas empresas e comunas populares de propriedade colectiva socialista das massas trabalhadoras. O objectivo da produção não é já o enriquecimento privado mas o desenvolvimento da economia socialista e a satisfação das necessidades do povo. A produção não é cega mas sim conduzida de

* Karl Marx, O *Capital,* ed. ing., Edições do Progresso, Moscovo, 1954, Vol. 1, pg. 618.

acordo com o plano estatal. O Estado controla a esmagadora maioria dos produtos, pois possui tudo o que é produzido nas empresas estatais e compra às comunas populares todos os produtos agrícolas e produtos resultantes das actividades auxiliares, a preços unificados e razoáveis fixados por ele. Deste modo, toda a produção, circulação e distribuição de mercadorias está sujeita ao plano estatal unificado.

Em relação aos produtos vitais ao interesse nacional e à vida do povo, como o aço, o carvão, o petróleo, os cereais, os tecidos de algodão, etc., os órgãos administrativos apropriados do Governo Central fixam os preços a todos os níveis — aquisição, transporte e venda.

Os preços dos produtos vulgares são fixados e regulados localmente, de acordo com os regulamentos publicados pelo Governo Central, alguns a nível de província, município ou região autónoma e outros a nível de prefeitura ou distrito.

Para artigos de rápida deterioração como vegetais e fruta, o Governo Central e os governos provinciais, municipais e das regiões autónomas fixam apenas o nível geral de preços para aquisição e venda, a escala de variações de preços de estação, a escala de preços diferenciados baseada na qualidade e os princípios gerais da administração dos preços. No sistema actual de fixação de preços, as variações segundo a estação são decididas a nível de distrito, e os ajustamentos segundo as diferenças de qualidade são feitos pelas lojas, ao nível mais baixo.

Foi deste modo que na China se pôs um fim à cegueira da produção e à flutuação dos preços nos mercados.

Quando, como por vezes sucede, não se ajustam o fornecimento e a procura de algum artigo de primeira

necessidade, o Estado nunca aumenta os preços, pois isso iria contra os interesses do povo trabalhador. Em vez disso, utiliza um racionamento razoável, ao mesmo tempo que aumenta activamente a produção do artigo em causa, de modo a restaurar o equilíbrio o mais rapidamente possível.

Quanto a artigos não essenciais, se ocorre um desequilíbrio temporário entre o fornecimento e a procura, por um lado são feitos ajustes no plano de modo a promover a produção desses artigos, e por outro lado os preços são aumentados racionalmente.

No entanto, no caso dos preços deste tipo de artigos serem aumentados, os de outros artigos são diminuídos. A razão disso é que, como o total de artigos postos no mercado é mantido em equilíbrio com o total do poder de compra numa dada altura, o inadequado fornecimento de alguns artigos é acompanhado pelo excesso de alguns outros. Neste caso, os ajustamentos de preços nos dois sentidos, para cima e para baixo, são combinados de modo a manter a estabilidade do nível geral de preços e do valor da moeda.

POLÍTICA FIRME DE EQUILÍBRIO DAS FINANÇAS

Equilíbrio das finanças é a política consistente no período de construção socialista da China, em contraste com a situação sob o domínio do governo reaccionário do Kuomintang, que se apoiava na emissão de papel-moeda para encobrir os seus défices.

Nessa altura, o imperialismo, o feudalismo e o capitalismo burocrático, em conluio, espremiam o povo chinês.

De meados do século dezanove em diante, os imperialistas frequentemente invadiam e saqueavam a China. Somente na Guerra Sino-Japonesa de 1894 e na invasão armada das forças aliadas das oito potências em 1900, eles roubaram 20 mil toneladas de prata que a China foi obrigada a pagar-lhes como indemnizações. E nos 22 anos que vão desde 1927 a 1949, as "quatro grandes famílias" da classe burocrático-compradora, que eram um apêndice do imperialismo — as famílias Tchiang, Som, Cum e Tchen —, extorquiram ao povo chinês uma soma equivalente a mais de 15 mil toneladas de ouro. Além disso, antes de 1949, a exploração exercida pela classe dos senhores de terras, o outro apoio do domínio imperialista na China, custou aos camponeses mais de 35 milhões de toneladas de cereais por ano em rendas de terras. Tudo isto, aliado à corrupção geral e à vida de esbanjamento e de luxo dos dominantes reaccionários do Kuomintang, paralisou a economia do país e acarretou um sempre crescente défice orçamentário que em 1936 atingiu 74 vezes o valor de 1927. E de 1937 a 1947, o défice consumiu em média 70% ou mais do orçamento total. Este era conseguido principalmente através de emissão de papel-moeda, que se desvalorizava rapidamente e fazia os preços subir em flecha. Os propósitos destes dominantes, para além do constante engordar da classe dos capitalistas burocráticos, eram expoliar ainda mais o povo trabalhador, de modo a poder suportar a sua grande máquina militar para fazer a guerra contra o povo e perpetuar o seu domínio reaccionário.

O nascimento da República Popular da China, económica e politicamente independente, iniciou uma nova era de política financeira governamental, caracterizada pelo equilíbrio das receitas e das despesas. O Presidente

Mao indicou nessa altura: **"O equilíbrio entre os rendimentos e as despesas deve ser também consolidado."** Ele salientou três métodos principais para realizar isto: aumento da produção, prática de economias e criação de grandes reservas. Anteriormente já ele tinha dito: **"O aumento dos nossos rendimentos através do desenvolvimento da economia nacional constitui um princípio básico da nossa política financeira"***. Este princípio toma o aumento da produção como um dos métodos chave para assegurar um orçamento equilibrado. Durante mais de um quarto de século, a China tem-se apoiado nas suas próprias forças para desenvolver vigorosamente a produção industrial e agrícola e providenciar largas somas para a edificação de sectores fundamentais. A receita do Estado é agora mais de dez vezes maior do que nos primeiros anos após a libertação. A receita proveniente das empresas do Estado representava então apenas 34,1% do total. Actualmente, ela representa cerca de 90%, precisamente como um resultado da aplicação do princípio citado.

Ao acumular fundos para financiar a economia em crescimento, a nova China nunca sobrecarregou o povo com encargos adicionais. Não há impostos pessoais. Para os residentes urbanos há taxas — licenças de bicicletas e de motocicletas e uma taxa sobre as casas de propriedade privada, ambas muito baixas. Nas zonas rurais, o valor do imposto agrícola é fixo e não aumenta se a produção o fizer. É actualmente de 5% da produção agrícola total, em vez dos 12% de 1952, e representa uma muito pequena parte do rendimento total do Estado.

* "A Nossa Política Económica", *Obras Escolhidas de Mao Tsetung,* Tomo I.

Não desperdiçar é um dos princípios básicos da economia socialista e outro factor importante para assegurar o equilíbrio das finanças. Segundo este princípio, as despesas são mantidas em equilíbrio com as receitas no orçamento anual; os défices são terminantemente proibidos. Como complemento do orçamento, são fomentadas a prática de economias e a eliminação de gastos desnecessários, de modo a obter mais resultados com menos fundos. É com este espírito que, anualmente, os operários e empregados do campo petrolífero de Tatchim simultaneamente aumentam a produção e diminuem as despesas. A contribuição total de Tatchim para o tesouro do Estado durante os últimos treze anos atingiu dez vezes o investimento estatal feito nessa empresa.

A maior parte das despesas do governo são destinadas ao desenvolvimento da economia socialista, cultura e educação. Em primeiro lugar na lista das prioridades económicas vem a construção da economia em larga escala, necessária para a expansão da produção industrial e agrícola. Só os investimentos normais anuais do Estado na construção dos sectores fundamentais atingem várias vezes o valor total da receita anual da China dos primeiros anos pós-libertação. Desde 1964 a 1974, foram completadas mais de 1 100 novas empresas, entre grandes e médias. Muitas empresas foram projectadas e construídas não só com grande meticulosidade mas também com pouca despesa. Por exemplo, a central eléctrica de Mingham, em Xangai, levou menos de dez meses a ser feita, desde a prancheta até à fase final, encurtando o plano original em meio ano e poupando mais de 10 milhões de *yuan* em investimentos, tendo sido atingido o objectivo de construir a empresa desde o princípio até ao fim em menos de um ano.

De modo a canalizar mais fundos para o desenvolvimento da produção, todos os gastos não produtivos são estreitamente controlados pelo Estado. Isso passa-se por exemplo com a construção de edifícios para escritórios, sedes de assembleias, hotéis, hospedarias, etc., e em particular com as aquisições feitas pelos departamentos e empresas estatais e pelas unidades militares.

Na relação final anual entre as receitas e as despesas há geralmente um pequeno saldo positivo. No início de 1965, o país tinha pago a totalidade da sua dívida externa, um ano antes da data fixada, e nos fins de 1968 o governo tinha redimido toda a sua dívida pública. Hoje em dia, a China apresenta o espectáculo, pouco habitual no mundo, de um país sem dívida interna nem externa.

Outro factor chave para o equilíbrio, ano após ano, do orçamento da China, é a sua reserva financeira. Consiste principalmente no seguinte: 1) Uma certa proporção do orçamento é conservado como um fundo de reserva. Em 1955, por exemplo, ele atingiu 3,42% do valor total das despesas, em 1956 foi de 2,57%, e nos restantes anos manteve-se mais ou menos a este último nível. 2) Um saldo orçamentário positivo na maior parte dos anos. 3) A reserva de mercadorias nas mãos do Estado, que é de facto outra forma de reserva financeira. Esta reserva aumenta continuamente com o constante fortalecer da economia e das finanças do país.

Sob circunstâncias extraordinárias, como durante um ano de calamidades naturais, são feitos ajustamentos para assegurar um orçamento equilibrado, através de maiores esforços na produção, a prática de economias e o uso das reservas financeiras.

Estas são as medidas adicionais para manter a quantidade de dinheiro em circulação dentro dos limites do

nível de produção e das necessidades da circulação de artigos no mercado, e deste modo o Estado não tem necessidade de recorrer à emissão de papel-moeda para cobrir défices. Portanto, tudo isto contribui também para a estabilidade do valor da moeda.

EQUILÍBRIO NOS CRÉDITOS

O Banco Popular da China é a única fonte de empréstimos na China. Ele fornece principalmente empréstimos a curto prazo a estabelecimentos industriais e comerciais, ou para o desenvolvimento da economia colectiva das comunas populares. Os fundos que o banco utiliza para empréstimos provêm principalmente de três fontes: 1) Depósitos feitos por fábricas, empresas, departamentos do governo, organizações e unidades de propriedade colectiva; 2) Economias pessoais depositadas na cidade e no campo; 3) A própria acumulação do banco.

O valor dos empréstimos feitos é determinado pelas necessidades provenientes do aumento da produção e da expansão do número de mercadorias em circulação. Quando a necessidade de empréstimos é maior do que as possibilidades do banco, os departamentos de finanças do Estado podem recorrer a outros fundos para cobrir a lacuna.

Sob o sistema socialista da China, todos os empréstimos, liquidações de contas e grandes pagamentos realizados entre várias empresas têm que ser feitos através do banco estatal e não são permitidos empréstimos, vendas a crédito ou transacções com pré-pagamento feitos directamente entre as empresas. O Estado concede apenas em-

préstimos a curto prazo, quando são necessários à produção e circulação de mercadorias. Os que pedem o empréstimo não o podem usar para construções de base ou para compra de instalações, pois isso reteria os fundos bancários durante muito tempo. Deste modo, através de depósitos e empréstimos, o banco estatal controla o fornecimento de dinheiro, mantendo-o inflexivelmente em equilíbrio com o volume de mercadorias em circulação e assegurando a estabilidade da moeda.

PREÇOS DIFERENTES PARA OS MERCADOS NACIONAL E ESTRANGEIRO

A longa estabilidade do *Renminbi* e o crédito estável de que goza nos mercados mundiais têm também origem no facto de a China equilibrar com sucesso o seu comércio externo e os seus pagamentos internacionais.

O comércio da China com o estrangeiro era antigamente monopolizado pelas potências imperialistas e seus lacaios, a burguesia burocrática. Os imperialistas gozavam de privilégios baseados em tratados desiguais, através dos quais tinham forçado a China a abrir as "portas do comércio", assim como no seu controle dos serviços alfandegários e das empresas de seguros, de navegação, dos cais de atracagem, dos armazéns, etc. Eles saqueavam a China comprando-lhe os produtos agrícolas e produtos resultantes das actividades auxiliares a preços absurdamente baixos e vendendo-lhe os seus produtos industriais a preços exorbitantes. Através desse comércio tão desigual obtinham lucros fabulosos, provocando um desequilíbrio crónico nos pagamentos internacionais e no comércio externo, que se reduzia virtualmente a uma bomba de sucção que chupava o sangue do povo chinês.

Na nova China, o comércio externo é controlado pelo Estado. Todas as importações e exportações são sujeitas ao plano estatal, e todas as transacções, desde as operações mais simples até ao pagamento das contas, são dirigidas pelos departamentos de comércio externo do governo.

Pondo em prática a política de independência e autonomia, a China planeia as suas importações e exportações de acordo com as necessidades da economia nacional e com as suas possibilidades. O princípio de manter o equilíbrio no comércio externo e nos pagamentos internacionais é estritamente cumprido. Acabou há muito o tempo em que o país estava inundado de mercadorias estrangeiras e o povo chinês era tremendamente explorado pelas potências imperialistas através de um comércio desigual. Já não existem vestígios da velha situação em que enormes desequilíbrios comerciais desfavoráveis à China esgotavam esta do seu ouro e das suas reservas de divisas e o país estava sobrecarregado por dívidas com o estrangeiro que provocavam uma desastrosa desvalorização da moeda e a subida em flecha dos preços a nível interno.

Actualmente, a esmagadora maioria dos artigos manufacturados consumidos na China são de produção nacional e o seu mercado interno é vasto. As relações comerciais com mais de 150 países e regiões do mundo são efectuadas com base nos princípios da igualdade e benefício mútuo, em que cada uma das partes fornece o que a outra necessita, o que tem desenvolvido a amizade entre a nova China e os povos desses países. Mas a atenção principal é dedicada ao aspecto interno. A produção nacional fornece a maior parte dos seus artigos e as vendas são

feitas principalmente ao seu próprio povo, especialmente às amplas massas de camponeses. Neste mercado interno, os preços permanecem imunes à acção das flutuações do mercado mundial.

Para além disso, a China pratica preços diferentes em relação ao mercado interno e externo. Os artigos importados são vendidos no mercado interno ao mesmo preço que os artigos nacionais similares, enquanto que os artigos para exportação podem também ser todos adquiridos internamente aos preços normais, em ambos os casos independentemente das flutuações de preços dessas mercadorias no mercado mundial. No entanto, as exportações são vendidas no exterior aos preços dos mercados internacionais, segundo as suas flutuações. Deste modo, os preços internos da China são mantidos basicamente independentes do mercado mundial, o que também assegura a estabilidade da sua moeda.

* * *

Actualmente, na China todo o povo está de tal modo acostumado a uma moeda estável que aceita o facto como natural. Qualquer pessoa a quem se pergunte a razão dessa estabilidade poderá responder: "Bem, é porque somos um país socialista." Isto é realmente verdade. O sistema socialista, com a sua economia planificada, é a pedra angular sobre a qual repousa a estabilidade do *RMB*. Este é o pré-requisito para o sucesso de todas as medidas descritas acima. Ele pode ser considerado o verdadeiro "segredo" da prolongada estabilidade da moeda chinesa.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 1

I. O POVO ESTÁ LIVRE DAS PREOCUPAÇÕES DA INFLAÇÃO 3

Preços estáveis e vida sem preocupações 4

Terminaram as casas de penhores e aumentam os depósitos no banco 19

O prestígio do *Renminbi* aumenta no mundo 21

II. COMO FORAM ELIMINADOS OS EFEITOS DA INFLAÇÃO 25

A maior inflação da história mundial 25

Um sonho longamente alimentado torna-se realidade 30

III. QUAL É O "SEGREDO" DA LONGA ESTABILIDADE DO *RENMINBI*? 40

O sistema socialista é a garantia 41

Uma economia socialista que se desenvolve 42

A circulação do dinheiro é planificada 45
Controle unificado de preços 48
Política firme de equilíbrio das finanças 50
Equilíbrio nos créditos 55
Preços diferentes para os mercados nacional e estrangeiro 56

中国为什么没有通货膨胀
彭光玺
*
外文出版社出版（北京）
1977年（32开）第一版
编号：（葡）4050—128
00045
4—P—1392P